

3 - ORAÇÃO

Para o momento da oração podemos recitar pausadamente o seguinte texto:

Eu sei, Senhor, que a minha vida deve ser para os outros.

Sei, Senhor, tantas vezes o ouvi,

Que temos de pensar nos pobres e necessitados.

Sei também que esses pobres

Não são só aqueles a quem falta dinheiro,

Aqueles a quem falta comodidade e comida,

Mas também outros, muito próximos de mim mesmo.

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para iluminar nossa contemplação propomos a frase do envio comunitário:

- . Enviou-os dois a dois... para curar enfermos...
- . Enviou-os dois a dois ... para anunciar o Reino...
- . Enviou-os dois a dois... para...
- . Enviou-os dois a dois... para...

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACÇÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal

. Fazer uma oração particular por todos os cristãos em território de missão. Especialmente por aqueles que vivem algum tipo de tribulação ou perseguição.

Proposta comunitária

. Realizar uma actividade missionária com o teu grupo/família na tua comunidade.

Cântico: Ide por todo o mundo e proclamai (Laudate 435)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 12 de Julho de 2015
XV Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Ide por todo o mundo e proclamai (Laudate 435)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 6, 7-13

Leitura do Evangelho de S. Marcos

Naquele tempo,

Jesus chamou os doze Apóstolos

e começou a enviá-los dois a dois.

Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros

e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho,
a não ser o bastão:

nem pão, nem alforge, nem dinheiro;

que fossem calçados com sandálias,

e não levassem duas túnicas.

Disse-lhes também:

«Quando entrardes em alguma casa,
fikai nela até partirdes dali.

E se não fordes recebidos em alguma localidade,

se os habitantes não vos ouvirem,

ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés

como testemunho contra eles».

Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento,

expulsaram muitos demónios,

ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos.

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

No capítulo 3 do evangelho de Marcos, Jesus institui o grupo dos doze, agora é o momento do envio oficial.

O Senhor continua percorrendo toda a região ensinando a boa nova do Reino a todos os homens. Porém, de agora em diante, não vai realizar sozinho, mas com os doze que elegera de modo particular

entre os seus discípulos, envia-os dois a dois para “expulsar os espíritos maus”, ou seja, para eliminar o mal em todas suas formas. Os doze têm que cumprir, no nome do Senhor, ou que Ele mesmo veio fazer.

Jesus dá aos doze algumas “normas” concretas para realizar esta tarefa, para realizar a missão. Dentro destas recomendações chama a atenção que em Marcos seja permitido levar bengala e sandálias, dado que em Mateus e em Lucas lhes é proibido. É possível que Marcos, que escreve o seu evangelho para os romanos, “permita” e “justifique” o uso da bengala e sandálias devido às longas distâncias que o missionário deverá percorrer, se pensamos na quantidade de quilómetros que há entre a Terra Santa e Roma. Mais, além disto, insiste que não levem comida, nem bolsa, nem dinheiro (moedas); também não devem levar demasiada roupa.

Tudo isto marca o que poderíamos intitular hoje: a “austeridade” da missão. Talvez para não pôr o acento nos “meios” da missão senão no fim: a vida eterna; a mensagem: o Evangelho; e o que envia; o mesmo Jesus Cristo. Percebe-se com clareza que as exigências da missão itinerante são muito grandes.

Jesus diz-lhes que devem ficar apenas numa casa. Possivelmente para que desde “esse” lugar comece a formar-se a Igreja, a comunidade doméstica; talvez ali se celebre o culto.

O Senhor previne o abuso de hospitalidade por parte dos receptores da mensagem evangélica.

Diante da realidade de não serem recebidos e escutados recomenda-lhes fazer o gesto típico da mentalidade judaica. Ao chegar á sua pátria logo depois de ter andado por terra estrangeira: sacudir o pó dos pés para não trazer nada “impuro”. Apresenta-se o gesto porém num contexto e com um sentido diferente: libertar-se da responsabilidade daqueles que fazendo mal uso da sua liberdade rejeitam a mensagem da salvação.

Curiosidade: o “ir dois a dois” significa várias coisas. Por um lado a necessidade de “duas testemunhas” para a declaração dos acontecimentos importantes (cf., por exemplo: Dt 17,6; 19,5 e Nm 35,30). De outra parte é importante o valor da companhia mútua na integração, protecção e trabalho em conjunto (cf., por exemplo: Js 2,1; Am 3,3 e Tb 5). Na Igreja primitiva se continuou com o mesmo costume (cf., por exemplo: Act 13,2; 15,40; Mt 18,20 e Lc 24,36). Outros textos bíblicos para confrontar: Mt 10,9-14; Lc 9,1-6 e Mc 3,13-19.

Perguntas para a leitura pessoal

Por que lugares anda Jesus? O que faz?

- . Quem reúne? O que faz com eles?
- . O que pode significar ter “poder sobre os espíritos impuros”?
- . O que ordena Jesus aos doze?
- . Por que podem levar bengala e sandálias?
- . Por que não podem levar comida nem bolsa?
- . Por que devem levar pouca roupa?
- . Por que devem ficar apenas numa casa?
- . O que acontece se em algum lugar não quiserem recebê-los, escutá-los? O que deve ser feito?
- . O que significa “sacudir o pó dos pés”?
- . O que fizeram os discípulos uma vez que receberam as ordens de Jesus?
- . Como termina o relato?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

- . Sinto-me convocado por Jesus para viver a fé?
- . O que significa para mim hoje, ser um “enviado” de Jesus? A que lugares de maneira particular Ele me envia?
- . Quais são os “espíritos impuros” que hoje o povo tem?
- . Como posso ajudar para que sejam expulsos, graças ao poder de Cristo? O que posso fazer de concreto?
- . Aceito que a tarefa missionária deve ser vivida de forma “austera”?
- . O que significa para mim levar a bengala e as sandálias? O que é que necessito hoje para cumprir a missão que Jesus coloca como desafio para a minha vida?
- . O que significa para mim hoje, não levar nem comida, nem bolsa, nem dinheiro? Em resumo: de que coisas posso prescindir para a tarefa missionária hoje?
- . A que dou mais importância na tarefa missionária?
- . Sou capaz de “construir” comunidade no desafio da missão?
- . Que “casas” deverei evangelizar hoje?
- . O que faço e como me sinto quando alguém não quer escutar a Palavra? Desanimo, irrito-me ou deixo-o livre à sua sorte na responsabilidade que lhe compete?
- . Em que situações da minha vida deverei “sacudir” o pó dos pés” na terra missionária?
- . Convido os outros para que se aproximem de Deus?
- . Como posso “curar enfermos” na actualidade? Qual é o alcance desta expressão para mim hoje? Quais são as enfermidades do nosso mundo?